

João Pessoa, PB, 23 a 29 de junho de 2014 - nº 26 - Ano XVII

Traição ao povo paraibano

O Sindifisco-PB repudia, veementemente, o oportunismo demonstrado por alguns políticos paraibanos. Os recentes fatos envolvendo as composições partidárias revelam a verdadeira face daqueles que estão contra o povo e em defesa dos seus projetos pessoais, negando toda uma luta de mais de 3 anos e meio contra um governo inoperante, intransigente, ditador e perseguidor, que levou o Estado a um caos administrativo.

É no mínimo vergonhoso o que a Paraíba assiste atualmente. Os paraibanos não merecem vivenciar esse espetáculo deplorável de traição e de indecência. Os oportunistas não subestimem a inteligência do povo paraibano. Este saberá reconhecer o melhor para o Estado.

Em defesa da Paraíba

Em nota divulgada neste final de semana, as entidades do Fórum dos Servidores denunciam que o Governador Ricardo Coutinho promove um verdadeiro desmonte do serviço público.

O documento destaca que o governo vive em conflito permanente com o Poder Judiciário e principalmente com a Assembleia Legislativa, numa clara demonstração de autoritarismo e incapacidade de resolver os impasses por meio do diálogo. Noutra ponta, destaca também o fechamento de escolas, delegacias, setores da Receita Estadual, terceirização da saúde, prejudicando a população.

Os servidores afirmam que, “o Fórum dos Servidores firmou a posição de repudiar este governo, a reeleição do Governador e de todas as candidaturas a ele aliadas, por considerar que elas prejudicam o povo e o desenvolvimento do Estado”. Leia nota em www.sindifiscopb.org.br.

Servidores Estaduais protestam em Campina Grande

Nem a chuva, nem a fria manhã de quinta-feira (26), em Campina Grande, desanimaram os servidores públicos estaduais que realizaram protesto em defesa do serviço público.

A mobilização foi organizada pelo Fórum dos Servidores, composto por quase quarenta entidades, e alertou a população para o caos no serviço público, que se encontram precarizados devido à falta de investimentos por parte do governo Ricardo Coutinho.

Os servidores relataram que setores como saúde, educação, segurança pública enfrentam dificuldades e a prestação de serviços está comprometida. Representante do Sindicato dos funcionários da Cagepa alertou que o abastecimento de água pode sofrer colapso com os equipamentos sucateados. A categoria, que está em greve desde 23/06, recebeu apoio das demais entidades do Fórum.

Foi denunciado também que, no caso do Fisco, a falta de investimentos compromete a arrecadação de recursos; as Polícias Civil, Militar e Bombeiros atravessam uma crise sem precedentes; o não repasse do duodécimo da Defensoria Pública. Já na UEPB, nos últimos três anos, a entidade já perdeu mais de cem milhões de reais do orçamento, mesmo assim o governo insiste desrespeitar os direitos da instituição, inviabilizando o funcionamento.

Paraíba em pânico

Os números da violência nos últimos três anos e meio, mostram a completa falta de gestão do Governador Ricardo Coutinho, que se revela inoperante e incapaz de executar uma política efetiva para a área de segurança pública, bem como outros setores essenciais para a sociedade.

Se num passado recente, a Paraíba ocupou lugar de destaque pela sua tranquilidade, atualmente a violência crescente impera e assusta os paraibanos, todos reféns das ações dos bandidos.

Para ficarmos somente nos números de assaltos a bancos, no primeiro semestre, segundo o Sindicato dos Bancários, a Paraíba registra uma média mensal de 10 ações de bandidos.

Trabalho do Fisco prejudicado

Quase um ano após a interdição do prédio do antigo Paraiban, na Epitácio Pessoa, na Capital, onde funcionavam diversos órgãos estaduais, entre eles o Núcleo de Fiscalização da Receita, o Governador Ricardo Coutinho não se pronuncia sobre o andamento das obras exigidas pelo Ministério Público do Trabalho, que fechou o local devido às péssimas condições.

Enquanto isso, os auditores fiscais e os servidores de outros órgãos remanejados enfrentam dificuldades para desenvolver suas atividades, visto que as repartições não acolhem a quantidade de pessoas, documentos e mobília, devido à super lotação.

Além dos servidores, a população, que usa os serviços, é a principal prejudicada com a inoperância do Governo. O que dizer de um governo que gasta vultosos recursos públicos em publicidade anunciando que a Paraíba mudou, no entanto, não consegue realizar uma simples obra de reparos?